

Apresentação

A experiência da escassez é o verdadeiro caminho para a sabedoria.

As palavras de Milton Santos podem bem servir de preâmbulo para a apresentação deste número da revista, uma vez que seu eixo temático diz respeito a uma área marcada na sua trajetória histórica pela própria escassez. A marca da escassez no Brasil está presente desde o incentivo à pesquisa até as políticas públicas que garantam a implementação de programas de qualidade no atendimento a meninas e meninos de 0 a 6 anos.

No entanto, o que tem marcado o Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação de 0 a 6 é entusiasmo e convicção de que vale a pena apostar no desejo de realizar um trabalho que, resgatando a falta, crie um espaço de construção coletiva de conhecimento.

Aliás, este mesmo desejo é que tem mobilizado o Núcleo, desde a sua criação em 1991, a se configurar como um espaço de estudos e pesquisas na área, envolvendo professores do curso de Pedagogia da UFSC, professores de educação infantil, além de alunos da graduação e pós-graduação.

Articular o trabalho de ensino na área de educação infantil com atividades de pesquisa, que possibilitem o pensar sobre as diferentes concepções que fundamentam as práticas desenvolvidas tanto nos cursos de formação quanto nas próprias instituições educativas, tem sido um dos objetivos norteadores do nosso trabalho.

Portanto, não deverá soar estranho a vocês leitores que o sentimento que nos move ao apresentar nesta revista parte do que temos produzido, seja de orgulho. De quê? Do esforço realizado. Das trocas estabelecidas. Dos espaços conquistados. Da qualidade da produção. Das parcerias e aprendizagens. Enfim, das possibilidades abertas pelo caminho percorrido.

Os artigos* aqui reunidos, como o título sugere, pretendem socializar, de um lado, o resultado de pesquisas e, de outro, reflexões teóricas em torno dos fundamentos da educação infantil, que no seu conjunto

* Os artigos aqui publicados contaram com o apoio financeiro do FINEP.

representam questões centrais das problemáticas discutidas pelo Núcleo. Antes que ponto de chegada, pretendem ser ponto de partida para a continuação do debate instalado também no cenário nacional a respeito de temas tais como: concepção de infância, caracterização do atendimento à criança pequena, formação de profissionais de educação infantil e a contribuição de diferentes áreas do conhecimento.

O primeiro artigo, *“Creches e Pré-Escolas: diagnóstico das instituições educativas de 0 a 6 anos em Florianópolis”*, foi elaborado por Eloísa Acires Candau Rocha e João Josué da Silva Filho. Na verdade, este artigo é o relatório da primeira pesquisa coletiva realizada pelo NEE 0 a 6 que teve por objetivo levantar dados a respeito das diversas instituições que atendem crianças de 0 a 6 anos de idade no município de Florianópolis, considerando aspectos relativos ao perfil das instituições, de seus profissionais e do trabalho realizado nas mesmas.

Luciana Esmeralda Ostetto, em *“Articular saberes, qualificar práticas: contribuições da Universidade à formação dos profissionais de educação infantil”*, situa a discussão em torno da formação desses profissionais, indicando a necessidade de um trabalho que articule Universidade e Creches, assim como formação inicial e formação em serviço.

Ainda dentro da problemática da formação, temos o artigo escrito por Andréa Simões Rivero *Buscando uma articulação entre as representações de Infância e a prática pedagógica das profissionais de educação infantil* que, fruto de uma pesquisa (iniciação científica), aborda questões sobre as práticas presentes no cotidiano das instituições de educação infantil, muitas vezes sustentadas no preconceito e na estigmatização da criança.

No artigo *Infância e Pedagogia: dimensões de uma intrincada relação*, Eloísa Acires Candau Rocha busca retomar o conceito de infância e de educação para repensar as alternativas de educação para a criança de 0 a 6 anos, no contexto da consolidação de novas instituições educativas que rompem com os parâmetros pedagógicos estabelecidos a partir de uma “infância em situação escolar”, tal como tem sido delimitada pela Pedagogia.

A psicologia, juntamente com a sociologia, antropologia, história, lingüística entre outras, tem sido entendida como uma das áreas do conhecimento que pode contribuir para a compreensão da prática das educadoras que atuam junto à meninos e meninas de 0 a 6 anos em creches

e pré-escolas. Nesta direção, o artigo de Ana Beatriz Cerisara *A psicogenética de Wallon e a educação infantil*, busca ressaltar no referencial walloniano elementos para a compreensão do papel da emoção nas relações estabelecidas entre adultos e crianças.

O levantamento da produção em periódicos nacionais a respeito da educação infantil em creches (0 a 3 anos) é o objeto do artigo *Exame da produção teórica na área da Educação Infantil entre 1983 e 1993* elaborado por Giandréa Reuss Strenzel e João Josué da Silva Filho. Resultado de um trabalho de iniciação científica, a pesquisa oferece subsídios para a elaboração de um banco de dados bibliográficos sobre o tema.

Por último, temos o artigo de Verena Wiggers, intitulado *Considerações sobre aspectos da iniciação matemática*, que apresenta questões envolvidas no processo inicial da educação matemática a partir da análise de alguns artigos publicados pela SBEM (Sociedade Brasileira de Educação Matemática).

Enfim! Pesquisas e fundamentos. Fundamentos e pesquisas. Na diversidade de olhares fica o convite para a interlocução, para continuidade do debate e da produção que fortaleçam a pesquisa na área da educação infantil e a melhora da qualidade do atendimento aos meninos e meninas brasileiros.

Ilha de Santa Catarina, outubro de 1997

Ana Beatriz Cerisara

Luciana Esmeralda Ostetto